



Análise Mensal-IPCA Outubro | 2019

IPCA da AMR volta a ter deflação em outubro

A inflação da Região Metropolitana do Recife (RMR), medida através do IPCA pelo IBGE, continua sem apresentar pressão significativa em outubro. Desta vez a variação foi levemente negativa, atingindo os -0,07% ante os -0,09% do mês anterior. É importante frisar que a menor pressão no indicador em outubro vem sendo uma característica nos últimos meses, visto que nos últimos quatro resultados a taxa não ultrapassou 0,19%. É importante destacar que a demanda não se mostra tão desaquecida como nos meses anteriores, pois o estado apresentou melhora significativa no saldo de emprego formal, puxado por uma contratação de temporários do comércio e serviços, em nível superior ao dos últimos anos, além disso, a liberação do FGTS limitado a R\$ 500,00 por conta, também contribuiu de maneira significativa para um maior poder de compras das famílias e a elevação do nível de consumo no último trimestre do ano.

Apesar da geração de vagas formais mais forte, o mercado de trabalho ainda continua muito deteriorado, com o desemprego no estado de Pernambuco atingindo mais de 600 mil pessoas, e com a pouca melhora existente sendo puxada pela alta da informalidade, o que acaba gerando emprego com direitos reduzidos, não dando tanta confiança para consumir, além de limitar a massa salarial, pois a renda média na informalidade é bem menor que a vaga formal, o que consequentemente, desaquece a demanda e segura os reajustes dos preços. Desta forma, a atual conjuntura econômica, ainda de lenta recuperação, é um dos fatores com grande contribuição para que a taxa de inflação não apresente pressões significativas.

Análise Mensal IPCA Outubro | 2019

3

Tabela 1 - Região Metropolitana do Recife - IPCA 2019

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Setembro	Outubro	Setembro	Outubro
Índice Geral	-0,09	-0,07	-0,09	-0,07
1. Alimentação e bebidas	-0,93	-0,73	-0,25	-0,20
2. Habitação	0,23	0,33	0,03	0,05
3. Artigos de Residência	-0,55	0,06	-0,02	0,00
4. Vestuário	0,35	-0,19	0,02	-0,01
5. Transportes	0,07	0,24	0,01	0,04
6. Saúde e cuidados pessoais	0,77	0,36	0,11	0,05
7. Despesas Pessoais	0,14	-0,06	0,01	-0,01
8. Educação	-0,06	0,17	0,00	0,01
9. Comunicação	0,02	-0,02	0,00	0,00

Fonte: IPCA/ IBGE. Elaboração Instituto Fecomércio-PE

Vale lembrar também que o mês de outubro em 2019 não conseguiu acelerar a inflação mesmo com a comemoração do Dia das Crianças. A data é uma das mais tradicionais do comércio e possui poder de aquecer a demanda, porém as forças contrárias, em especial da super oferta de alimentos e reajustes para baixo de produtos essenciais, puxando o indicador de maneira geral para baixo. É importante destacar que a comemoração das crianças apresentou volume de vendas superior ao do ano anterior, porém os níveis de estoque elevados, de datas anteriores ainda não permitem que a maior demanda pelos itens criem uma inflação a ponto de pressionar o IPCA.

O resultado de outubro de 2019 está concentrado em praticamente um grupo, o de “Alimentação e Bebidas”, que variou -0,73% ante -0,93% do mês anterior. O resultado atual puxou o índice geral para baixo, visto que contribuiu com -0.20 pontos percentuais para a composição da taxa mensal. Os itens responsáveis pelo desempenho negativo do grupo foram a grande maioria do grupo, como os que compõem as frutas, hortaliças, verduras, pescados, carnes, tubérculos, raízes e os legumes. A segunda maior contribuição negativa ficou com “Vestuários”, com queda de -0,19% ante 0,35% de setembro. Os principais impactos vieram da redução nos preços das roupas masculinas, femininas e dos calçados e acessórios.

Na outra ponta e com variação positiva significativa, ficou “Saúde e cuidados pessoais”, que mostrou alta de 0,36%, contribuindo com 0.05 p.p. em outubro. Os serviços de saúde, em especial os de laboratórios e hospitalares, mais uma vez continua sendo o principal item de pressão do grupo, impactando assim o nível geral de preços e conseqüentemente o poder de compra das famílias, que precisa direcionar maior proporção de renda para pagamentos de despesas importantes e que não podem ser adiadas, como os de saúde.

Os cinco produtos com maior variação positiva em outubro de 2019 para a RMR foram a maçã (5,0%), costela (4,9%), bijuteria (4,8%), banana-da-terra (4,1%) e a fotocópia (4,0%). Na outra ponta os produtos que tiveram o preço apresentando variação negativa foram o cebola (-21,1%), tomate (-16,8%), abacaxi (-7,4%), repolho (-7,1%) e a batata-inglesa (-5,9%).

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

Referências

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO- IPCA-
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE.

EXPEDIENTE FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Bernardo Peixoto
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio:
Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer Gráfico: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE CEPLAN-PE

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

**Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)**

**Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)**

